

Documentário Televisivo e Walter Lima Júnior: os elementos das linguagens cinematográfica e televisiva nos programas *Globo-Shell Especial* e *Globo Repórter*

Lashmi M. H. Yelisetty (lash.mhy@gmail.com)

Orientador: Prof. Dr. Gilberto Alexandre Sobrinho

Agência Financiadora: PIBIC - CNPq

Palavras-Chave: Globo Shell/Globo Repórter - Documentário Televisivo - Walter Lima Júnior

Introdução

Em 1971, a Rede Globo, reuniu alguns jornalistas e cineastas em um projeto piloto chamado *Globo-Shell Especial* e, em 1973, foi substituído pelo *Globo Repórter*. Essa iniciativa contou com a colaboração de cineastas egressos do Cinema Novo, com ênfase na abordagem politizada do conteúdo e de forte presença de pesquisa de linguagem, o resultado foram obras diferenciadas tanto no que diz respeito à estética quanto ao conteúdo manifesto. Entre esses cineastas estava Walter Lima Júnior, sua participação nos dois programas resultou em mais de sessenta produções. Assim, procurou-se entender como cineastas de uma arte engajada foram trabalhar na Rede Globo em plena ditadura militar, por que isso aconteceu, como eles lidaram com essa institucionalização, quais as possibilidades e limitações dessa parceria e como foi essa passagem do formato cinematográfico para o televisivo. E a partir disso, analisar a contribuição de Lima Júnior para os programas.

Metodologia

A pesquisa foi dividida em duas partes:

I. Estudo sobre televisão e documentário, com ênfase na fortuna crítica sobre os programas *Globo-Shell Especial* e *Globo Repórter*, para mapear o histórico da formação dos programas, compreender a passagem de cineastas para o trabalho na televisão e delinear as especificidades das produções, em âmbito geral;

II. Visionamento e análise dos documentários: “Arquitetura: Transformação do Espaço” (1972), “Poluição Sonora” (1973), “Poluição do Ar” (1973), “Poluição das Águas”(1973), “Enigma do Espaço”(1976) e “Medicina Popular”(1977), todos dirigidos pelo cineasta Walter Lima Júnior para os programas.

Resultados e Discussões

O cenário audiovisual da década de 1970 obrigou os profissionais da área de cinema a redefinirem seus rumos e uma das opções era a televisão, a qual se constituía institucionalmente e necessitava de mão-de-obra qualificada. Assim, muitos cineastas encontraram na televisão a possibilidade de canalização do espírito inventado ou de continuidade de um projeto de experimentação estética, iniciado no Cinema Novo. Além disso havia a vontade dos cineastas conquistarem maior distribuição de suas obras perante o público e o desejo da Rede Globo e do governo militar de aproximar o cinema da televisão. Nessa migração para a televisão, o cineasta se encontrava dividido entre o homem das artes, quem deseja tirar o povo da alienação e difundir a informação e a arte, e o homem da indústria,

o qual tem que lidar com uma empresa, sua rotina de trabalho e as noções de audiência, público, patrocinador, visibilidade e retorno.

Os trabalhos de Walter Lima Junior para os programas Globo Shell e Globo Repórter ficaram marcados pelo grau de experimentação. O cineasta utilizava o efeito de montagem e onde encaixasse a busca da bela imagem. As imagens durante a edição eram montadas como forma do cineasta confrontar as pessoas perante a ignorância da realidade que viviam. Outro ponto marcante de suas obras era o seu método participativo de entrevistar e dar espaço para o povo.

Conclusões

Os cineastas envolvidos nos projetos conseguiram, apresentar estratégias fílmicas singulares, de acordo com suas experiências e condições de produção. Assim sendo, os documentários produzidos para os programas podem ser considerados únicos na linguagem e na forma, pois não possuem um padrão obrigatório definido. Existia uma autoria nos trabalhos do *Globo Shell* e *Globo Repórter* dessa época e essa autoria na televisão só foi possível porque a presença dos cineastas nesse meio aconteceu na época em que a indústria televisiva ainda não tinha delimitado rígidos padrões de produção. A televisão na década de 1970 substituiu o cinema na função de integrador do país e os programas Globo-Shell Especial e Globo Repórter tiveram forte participação nesse processo.

O trabalho de Walter Lima Júnior para os programas contribuiu para uma revolução dos padrões televisivos da época, já que incorporou uma representação de mundo, sob o ponto de vista dos diretores. Uma das marcas de autoria no trabalho de Walter Lima evidenciadas nessas produções é a sua forma de entrevista, a qual era a base da construção geral de sua obra. Em uma época de restrições políticas e falta de liberdade, Walter Lima encontrou nas neuroses urbanas, na catástrofe ambiental, na curiosidade existencial e na tradição cultural, formas metafóricas de mostrar o horror que o país vivia com a ditadura militar e de questionar a sociedade e seus valores.

Referências Bibliográficas

SACRAMENTO, Igor Pinto. *Depois da revolução, a televisão: cineastas de esquerda no jornalismo televisivo dos anos 1970*. Dissertação de Mestrado em Comunicação e Cultura. Rio de Janeiro: UFRJ, 2008.

VARGAS, Heidy Silva. *Globo-Shell e Globo Repórter: as imagens documentárias na televisão brasileira*. Dissertação de Mestrado em Multimeios. Campinas: Unicamp, 2009.